

Satélites querem diretas para a administração

Movimento começa pelo Guará, que quer eleger um administrador que pelo menos conheça a vida da cidade

GILBERTO ALVES



No show de rock, os moradores do Guará levaram faixa pedindo eleições diretas para a Administração Regional

EUJANE MEDEIROS
Da Editoria de Cidade

As cidades-satélites resolveram sair de seu silêncio político, elegendo, passando a exigir o cumprimento do seu direito de eleger seu administrador. O Guará, através de sua Associação dos Moradores, é a primeira satélite a se mobilizar para escolher o sucessor do atual administrador regional.

Em 1967, o Guará era ainda um sonho, que aos poucos foi se tornando realidade, através de um mutirão de pessoas que começaram a construir suas casas. Uns ajudavam os outros, pois a grande maioria não sabia sequer colocar um tijolo em cima do outro, mas nem por isso desistiam, iam aprendendo com seus próprios erros.

O Guará, tem hoje 15 anos e seus administradores foram sempre indicados ou, como preferem os moradores, colocados pelos sucessivos governadores de Brasília. A comunidade sempre aceitou, apesar das inevitáveis reclamações. Contudo, a grande esperança que eles tinham era de um dia poder escolher um administrador que fosse eleito pela comunidade.

Esse sonho parece que está se tornando realidade, como conta Maria Liberata, vice-presidente da Associação dos Moradores do Guará. Segundo ela a comunidade — principalmente os pioneiros — quer escolher um administrador que seja do Guará mesmo, que conheça seus problemas e que seja popular, isto é, que se interesse por cada problema da cidade e não somente procure os jornais para desmentir a existência de problemas.

A associação, que vai completar um ano em setembro, tem recebido muitos telefonemas de pessoas que querem eleger seu

administrador, em substituição ao atual, o professor Francisco Pinheiro Brandes, um ex-morador de Sobradinho, que quando foi administrar o Guará não conhecia sequer a cidade.

Com o objetivo de não perder mais tempo e divulgar essa ideia pioneira para que as outras satélites também lutem para escolher seus administradores — três mulheres —, Maria Liberata, Maria Valdevina de Jesus e Catarina de Souza Nascimento, todas da Associação dos Moradores — resolveram lançar três nomes, para que a partir deles a comunidade apóie ou indique outros. Encabeçando a lista está o engenheiro Rogério Freitas Cunha, que apesar de não morar no Guará atualmente, conhece seus problemas, pois foi quem projetou e iniciou a construção dessa cidade-satélite. Para a Associação deve-se fazer justiça a quem idealizou e realizou esta cidade. O segundo nome é o do professor Martinho de Souza Maia, que veio para o Guará na época da construção, onde ergueu a primeira escola, quando as aulas noturnas ainda eram ministradas à luz de velas.

A data para a escolha do futuro administrador ainda não está marcada e nem mesmo se sabe como será processado o pleito, pois deverá ser uma decisão da comunidade, com o aval das autoridades. Todos também têm conhecimento que o administrador é uma pessoa indicada pelo governador, mas isso não desanima a população dessa satélite já que ela espera que o candidato escolhido pela comunidade seja o indicado pelo futuro governador do Distrito Federal. "Esperamos que o governador entenda nossa posição e aprove o nome eleito pela comunidade", afirmou Catarina Nascimento, demonstrando otimismo e esperança em poder usar seu título eleitoral para escolher o administrador da cidade.